Aveiro, 27/Junho/1986 — Ano XXXII — N.º 1426

Litoral
SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA
PREÇO AVULSO: 25$00

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415/86

GABINETES TÉCNICOS-LOCAIS

— ENCONTRO NACIONAL EM AVEIRO

Tem estado a decorrer em Aveiro, nos dias 25, 26 e 27 de Junho/86, o Primeiro Encontro Nacional dos Gabinetes Técnicos Locais, no Salão Cultural da Câmara Municipal. Trata-se de uma organização da Câmara Municipal e do Gabinete Técnico Local de Aveiro, com a colaboração especial da Direcção-Geral do Planeamento Urbano (Local e Central).

A respectiva Comissão Organizadora tem a seguinte constituição: Presidente — Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. J. Girão Pereira; Vice-Presidente — Vereador Dr. J. Pires dos Santos; Direcção Técnica: Arq.ª Diamantina Bonito Machado Galacho, Arq.º Mário Manuel Sarabando Dias, Eng.º Nelson Marques Carlos e Dr. Fernando Manuel de Abreu Nete; Documentação: M.ª Alexandrina Lopes Ramos Santos.

São os seguintes os objectivos deste Primeiro Encontro Nacional de Gabinetes Técnicos Locais:

Criar um espaço de diálogo que permita alicerçar e reforçar a troca de experiências entre os vários Gabinetes Técnicos Locais.

Criar um espaço de encontro e debate entre os representantes da

Cont. pág. 2

ESTE JOÃO SARABANDO

— Este Santo Ialro!...

MÁRIO DA ROCHA

Eu devo a João Sarabando — como devo a Mário Sacramento — o exemplo vivificante de como, perante este nosso mundo cão, se pode ser actor e não comparsa.

Eu devo a João Sarabando — como devo a Mário Sacramento — o sopro anímico, vital e vitalizador, de acreditarem no Homem e me dizerem como mais ninguém: homem, torna-te naquilo que... és.

Eu devo a João Sarabando — como devo a Mário Sacramento — pois eu devo-lhes como a mais

Cont. pág. 2

S. JACINTO

3 — DIVAGANDO SOBRE

ALBANO FERREIRA SIMÕES

No número anterior ficamos no Complexo Desportivo. Vamos, pois, continuar a abordar problemas relacionados com esse Complexo, pois muita coisa ali vimos que nos surpreendeu positiva e negativamente. Assim, não queremos aceitar que o responsável pelo projecto de todo o citado Complexo lhe tenha dado uma amplitude tal, que nem um Eng.º Duarte Pacheco, para não recuarmos a um Marquês de Pombal daria, por reconhecer o seu excesso em dimensão e estruturas. É que S. Jacinto não tem e julgamos não ser previsível venha a ter, população ou afluência na ordem dos milhares de assistentes, que mesmo assim ali teriam lugar. Claro, isto em relação às áreas circundantes dos campos, já que estes têm as dimensões devidas e regulamentares.

Mas de tudo, o que mais lamentamos é o que se está a fazer com o início da construção do muro de vedação do campo de futebol no topo Norte, junto à Avenida, e vai ficar a cerca de um metro da berma dessa Avenida. Isso não permitirá sequer o estacionamento de viaturas em «espinha» no espaço compreendido entre o referido muro e a berma citada, dando a ideia, a quem vem pela Avenida, que esta «afunila».

Cremos que tudo ainda estará a tempo de ser corrigido, sem grandes prejuizos, bastando para tanto que tal muro recue uns 2 ou 3 metros, dando-se um maior desafogo à via e permitindo que mesmo com viaturas estacionadas de ambos os lados dessa via, a circulação se faça normalmente nos dois sentidos. O espaço que ficará entre o muro em questão e a

Cont. pág. 2

PAULO QUINTELA

— VIDA E GRITO VERTICAIS

COSTA E MELO

Quando conheci PAULO QUINTELA era o tempo em que o sonho de mudança-fim ateava fogueiras medrosas que nem sempre transformavam labaredas em luz. A escuridão, apesar de o ser, não aumentava a claridade antes procurava afogar em fumo a luz que queríamos ver nascer.

Era o fim da guerra!
Era o M.U.D.!
Era a P.I.D.E.!
Era Salazar!

Entretanto dobrámos juntos os Bojadores da nossa esperança e aqui e ali carreámos pedras para os muros do farol que iluminasse a todos por igual e a todos por igual desse luz capaz de perscutar todos os Nortes sem a ninguém impedir de ver o seu.

QUINTELA era prumo na construção ciclópica, alicerce firme de uma segurança sem a qual a obra ruiria e com ela o sonho.

QUINTELA foi sempre do Povo e com ele nunca deixou de sonhar a terra por mais altos que fossem os voos do seu adejar.

Até a temática simples duma bola de trapos nos pés de uma criança lhe serviu para um poema maravilhoso que para mim tem a sua história.

Cont. pág. 3

A BOLSA OU A VIDA !...

TEM'PIADA !...
ACABAM DE ME FAZER O MESMO
NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS !...

Não comam os malmequeres

AMADEU DE SOUSA

Os fulgores da violência estralejam por todo o lado, com tal intensidade que ficamos perplexos, ou melhor, desiludidos. E convenhamos, desiludidos, por nunca supormos e entendermos, semelhante comportamento social.

Fruto da viragem operada num ano Tigre, a ferocidade (passe o pleonasmo) alcançada e benvinda, — mas não desejada desta maneira — é como que um rebuçado assaz acre, custoso de engolir, e dificilmente digerível para os estômagos sensíveis.

Também o vandalismo, que em jeito de maremoto, varre este apregoado jardim, à beira-mar plantado, com os mais requintados tratos de malvadez, que atinge por vezes a barbárie, causa a mais viva repulsa, agravada pela passividade vergonhosa de quem não a

Cont. pág. 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXIII

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

A comissão encarregada da organização da Feira-Exposição Industrial, reconhecendo que, para se fazer coisa de jeito havia necessidade de ouvir a opinião de pessoa competente (um técnico como hoje se diz) resolveu contactar um engenheiro ou um arquitecto que estabelecesse o plano geral da feira e acompanhasse a sua montagem de forma a que a mesma apresentasse um bom aspecto e não um amontoado de pavilhões, o que aconteceria, se se permitisse que cada expositor escolhesse, a seu belo prazer, o local onde deveria montar o seu pavilhão.

Recaiu a escolha no jóvem arquitecto João Korrodi, de Leiria, não só por que nos constou que êle já tinha intervindo na organização de uma feira naquela cidade, como também, por que os arquitectos Korrodi (seus antepassados) estavam ligados a Aveiro por trabalhos de vária ordem.

São de um dos arquitectos Korrodi, as modificações nas frontarias da Igreja da Misericór-

Cont. pág. 2

CENTRO DESPORTIVO S. BERNARDO

Nova vida para a colectividade — Pág. 6

3.º FESTIVAL MUNDIAL DA CANÇÃO MIGRANTE

Ver texto na pág. 3

GABINETES TÉCNICOS-LOCAIS

— ENCONTRO NACIONAL EM AVEIRO

Cont. pág. 1

Administração Central, Regional e Local e bem assim, das várias entidades ou agentes possíveis de intervenção no processo de Reabilitação Urbana implementado através dos Gabinetes Técnicos Locais, perspectivando de forma integrada as futuras actuações.

Reflectir sobre a legislação subjacente à criação e funcionamento dos Gabinetes Técnicos Locais e sobre o seu enquadramento na Administração Pública.

Divulgar e debater as experiências empreendidas no domínio da Reabilitação Urbana em Portugal.

Divulgar as experiências realizadas no domínio da Reabilitação em países com tradição na matéria.

Reflectir sobre as potencialidades e implicações da REABILITAÇÃO URBANA.

ESTE JOÃO SARABANDO

ninguém — Pasmai oh! gentes! — um milagre absurdo, aparentemente absurdo: são Homens como estes que me tornam a Fé possível!... Os hierarcas cultivam e promovem a religião; os ateus, muitos são os ateus que nos acrisolam purificam, dinamizam, a Fé!... São Homens como estes que, talvez sem darem por isso, nos rasgam máscaras, nos destróiem ídolos, nos avisam que Deus não pode ser o aval da nossa pansa, o polícia da nossa ordem, o banqueiro do nosso egoísmo!

Não são poucos os filósofos, onde sobressai Ernst Bloch, e cresce em cada dia o número dos teólogos que secundam, cada vez mais, a visão fulgurante de Mário Sacramento, ao lembrar-nos: «Peranta o bezerro de oiro, todos nós somos homens de Fé». Ou, ainda mais e melhor: «Cristo não pergunta aos homens se eles foram pios, mas antes e apenas se eles foram fraternos!...»

Acreditemos, pois, sem medos sem traições: O Homem é deus do homem! Também aqui a grande Verdade que atesta as nossa verdade é a óbjectiva realidade histórica. Por isso, creiamos todos no Homem e no seu Futuro. Deus não está onde os hierarcas no-lo põem, mas sim onde Ele nos espera! E ei-lo então a ensinar-nos que Ele não está nos altares, mas nos adros — em qualquer esquina sempre que aí esteja qualquer homem sem voz nem vez!...

Perante «este João Sarabando», perante este verdadeiro SANTO LAICO, o sonho necessário é possível: este mundo pode ser outro. Este mundo tem de ser outro! Deixem-me, pois, acalentar-me: o mundo, este nosso mundo será outro, bem melhor, quando todos os homens forem como... «ESTE JOÃO SARABANDO»!...

S. JACINTO

Cont. pág. 1

baliza do topo Norte é mais que suficiente para ali se construirem 4 ou 5 bancadas normais; a não ser que se pense em construir um «terceiro anel» do género do que foi feito pelo Benfica!...

O futebol ou qualquer outra modalidade desportiva que se venha a praticar em S. Jacinto, nunca atingirá, mesmo a longo prazo, a ordem dos milhares de assistentes.

Mas há mais.

Quando passeavamos pela área do Complexo e perante o nosso espanto, alguém nos disse que o terreno excedentário dos campos e depois de construídas as respectivas bancadas ou vedações em cada um desses campos, era destinado a uma piscina. Mas já se pensou que S. Jacinto também nunca poderá vir a ter população local ou forasteira capaz de ocupar um décimo da área total do Complexo e que a construção e manutenção, bem como a conservação da piscina implicam despesas permanentes na limpeza e renovação da água? Que a renovação da água é indispensável e tem custos elevados e ainda que o rendimento da Junta de Freguesia e quaisquer subsídios não podem nem devem ser totalmente absorvidos pelos custos desportivos, somente para satisfazer uma ou duas dezenas de praticantes?

Entendemos que uma piscina tem de ser rentável e não o sendo, não será aconselhável a sua construção e manutenção. De resto, há alternativas que noutras localidades não existem e daí a necessidade de piscinas. Se houvesse afluência que a justificasse estaríamos de pleno acordo, mas assim, não. Achamos que em primeiro se deve pensar na cobertura do campo polivalente e na construção de duas ou três bancadas, já que a obra principal está feita, que é o campo em si.

Deixemos então o Complexo Desportivo em descanso e vamos continuar Avenida acima. Atingida a rotunda, no final dessa Avenida, avistamos o mar bem distante e que sem os estrados de madeira, mais difícil se torna lá chegar. Ora essa rotunda não satisfaz o mínimo dos mínimos das necessidades, dada a sua mais que reduzida dimensão, por só permitir, quando muito, que umas duas dezenas de carros ali estacionem. Estando lá esses 15/20 carros já não é possível a um autocarro fazer a manobra de inversão de marcha, pelo que tem de recuar até mais abaixo e utilizar um recinto privado para poder fazer tal manobra, retomar e regressar pela mesma Avenida. Por isso mesmo se impõe que, com urgência, se prolongue a citada Avenida por mais 150 a 200 metros «para o mar», ultrapassando mesmo o «estradão da areia» com uma ligeira lomba sobre tal «estradão», de modo a que os camions da areia sejam obrigados a reduzir a marcha na sua passagem. No final do prolongamento, será então de construir uma outra rotunda que permita o estacionamento simultâneo de uma centena de carros e bem assim a manobra de qualquer autocarro, possibilitando uma maior afluência de banhistas e turistas que bem necessários são e cuja extensão do areal a todos acolherá. Para aqui, sim, será de ter uma visão larga e para o longo prazo, já que S. Jacinto não dispõe ainda de uma unidade hoteleira capaz, pelo menos que se dê aos turistas e também aos habitantes locais as devidas facilidades de utilizarem a boa praia de que dispõe. Refira-se, também, a necessidade de nessa nova rotunda se construirem umas instalações sanitárias, uma vez que haverá facilidade na obtenção da água dos Serviços Municipalizados e a construção de uma grande fossa céptica não é difícil e nem dispendiosa.

Somos de parecer que se irá gastar aqui menos dinheiro que na construção, manutenção e conservação da piscina, com resultados muito mais palpáveis e benéficos para o desenvolvimento turístico da região e também dos seus habitantes. Só depois disto e havendo dinheiro, será de pensar na piscina.

Finalmente, não se pretendeu com estas divagações criticar quem quer que seja e o que seja, salvo se essa crítica for entendida no sentido positivo, que foi de facto a nossa única intenção ao dissecar sobre os temas constantes destes três artigos.

Queremos ainda lançar um apelo aos senhores responsáveis mais directos pela Câmara Municipal, Junta Autónoma, Capitania do Porto de Aveiro, Delegação Distrital de Desporto, Comissão Municipal de Turismo e Junta de Freguesia, no sentido de verem, repensarem e decidirem sobre tudo quanto afirmamos, tomando cada um e segundo as suas competências, a resolução das deficiências apontadas, pedindo a todos o seu maior interesse nessa resolução a bem de S. Jacinto, dos seus habitantes e visitantes e da própria região.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Cont. pág. 1

dia e a da Câmara Municipal que tinham uma plataforma, com escadaria, para, neles, se penetrar.

Então, na Câmara, estava situada a cadeia comarcã, nos lugares onde hoje, estão localizados a Delegação de Saúde e Tesouraria e Repartição de licenças.

A praça que, hoje, se denomina Praça da República, era conhecida por LARGO DA CADEIA; e, até ao relógio que, na Câmara Municipal, regula as horas, na cidade, se chamava o relógio da cadeia.

Em Maio de 1959, morre, repentinamente, em Lisboa, quando estava a tratar de assuntos de grande importância para as fábricas Campos, Filhos, de que era Administrador, Ricardo Pereira Campos, J.or, que era o Presidente da Comissão Organizadora da Feira-Exposição Industrial e que já tinha iniciado os trabalhos de planeamento e estabelecido contactos com vários industriais do nosso Distrito.

Foi nomeado, para o substituir, o industrial Carlos Aleluia, que teve de tomar conhecimento do estado em que se encontravam os contactos havidos com o possíveis expositores (assunto que Ricardo Campos tinha tomado para si) e saber, dos vários componentes da Comissão em que altura iam as missões de que, possivelmente, estavam encarregados; enfim, teve que se enfronhar no andamento em que, na altura, iam os trabalhos, para estabelecer o seu plano, no sentido de, que, na data estabelecida para a abertura, tudo estivesse em ordem, e pronta a ser visitada.

Reuniu, com muita regularidade, com toda a Comissão, e combinou com cada um dos seus componentes, o desempenho das suas missões, de que todos tentaram desempenhar-se com entusiasmo e dedicação, conforme as suas possibilidades.

Desenvolveu uma enorme actividade, metodicamente, organizada, acompanhando e tomando conhecimento, junto dos componentes da Comissão, da forma como decorriam os trabalhos e das dificuldades que surgiam, para ajudar a resolvê-las tão rápido quanto possível.

Acompanhado, contactou, não só os industriais, como também as Câmaras Municipais dos vários concelhos do nosso Distrito, para os convencer a que se fizessem representar na Feira-Exposição, divulgando, assim, a sua insdústria.

Um dos componentes da Comissão que desenvolveu grande actividade e estava sempre pronto para o que era solicitado foi o João Nunes da Rocha.

Quando se verificou, devido às muitas inscrições de industriais que tinham vontade de apresentar os seus produtos mas não tinham possibilidade, ou não se justificava a construção de um pavilhão individual, havia a necessidade de se construir um pavilhão colectivo, já pouco tempo faltava pa a data marcada para a abertura da Feira-Exposição. Discutido o assunto na reuneão da Comissão com o arquitecto Korrodi, entre êste e João Nunes da Rocha ficou assente a forma mais prática de se fazer o referido pavilhão, ficando, desde já, assente entre os dois, a forma de se fazerem as estruturas tomando o João Nunes da Rocha o compromisso de as começar a executar, de imediato, e o arquitecto Korrodi o de trazer o projecto à próxima reunião, o que aconteceu.

Combinado entre ambos a maneira de executar a obra, só a muito boa vontade do João Nunes da Rocha conseguiu tê-la pronta a tempo, pois teve de parar com trabalhos que tinha entre mãos, para o conseguir.

Foi êle que propôs, e insistiu, para que as entradas fossem pagas, pois em todos os certames dêste género que visitou, teve de pagar o seu bilhete; alegou, mesmo que se as entradas fossem livres o público não se interessaria pela visita. O apuro foi muito substancial.

A maneira como se dedicou à Feira-Exposição valeu-lhe o reconhecimento da Câmara, aquando do jantar oferecido aos expositores e à Comissão.

Para o bom êxito contribuiram também, no que diz respeito ao Pavilhão da Ria, o Comandante Caires Braga (capitão do porto de Aveiro) e Henrique Moutela, dos Estaleiros de S. Jacinto. Imperdoável seria não referir a colaboração dedicada do Chefe dos Armazens Gerais da Câmara — o Júlio Pereira — sempre pronto a resolver os problemas que lhe eram postos (o Presidente da Câmara tinha-lhe dado carta branca para o efeito) contribuindo, com a sua acção para que não tivesse havido atraso na abertura.

Veremos, a seguir, a descrição da Feira-Exposição.

Não comam os malmequeres

Cont. pág. 1

reprime, por comodidade ou receio, com os quais são pactuamos, por infringirem desabridamente o bem-estar das populações, até nos aspectos mais comezinhos, onde nem sequer se poupa a bem-aventurada Natureza.

É neste conceito simples, — mas como paradigma —, que esta pequena (?) imagem reflecte a compostura, até de pessoas consideradas idóneas que nos cercam, na prática de actos nada consentâneos com a civilidade que é mister cultivar num país integrado hoje na comunidade europeia.

A fome é um facto que enlameia a consciência humana no mundo actual. Acreditamos, piamente, que os autóctones afectados pelo horrível cataclismo, se obrigassem a comer flores, caso as tivessem ao seu alcance, como dádiva do céu. Porém, entre nós, até porque os milagres das rosas acabaram há muito tempo, não cremos que isso aconteça.

Contudo, no alindado Rossio, (onde se joga a bola e não só! . . .), com o testemunho de um espanejar suplicante das 29 palmeiras, desaparecem e são maltratadas as jovens companheiras, indefesas pelo tenro porte, vítimas de mãos criminosas.

E, espanto dos espantos: apanham-se flores às braçadas, com um à-vontade impressionante!

— Eh, gente! basta de destruição! — Por piedade: não comam os malmequeres.

PAULO QUINTELA

Cont. pág. 1

E que história!

RETRATO

Menino de ventre ao léu e camisa em farrapos,
Velho da fome, só na idade novo,
Pés sangrentos das topadas numa bola de trapos,
Imagem começada
E acabada
Do meu povo.

— " —

Cópia para o meu amigo
M. da Costa e Melo.

Paulo Quintela

Agora que QUINTELA vai receber a consagração nacional que merece, nenhuma outra pétala enfeitará melhor a grinalda. E não envaideço pouco de a poder trazer aqui, por seu punho, com a letra firme de 1967, tão firme quanto a vida e o grito verticais, única forma que teve de prégar pelo exemplo e fazer-se ouvir pela voz, tanto na Cátedra que honrou como na rua com o povo, seu par.

III FESTIVAL MUNDIAL DA CANÇÃO MIGRANTE

1 — A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas vai, em colaboração com a Câmara Municipal de Amarante, levar a efeito, no próximo dia 14 de Agosto, em Amarante, o III Festival Mundial da Canção Migrante, em directo pela Rádio Televisão Portuguesa - 1.º canal pela Rádio Difusão Portuguesa e ainda pela Rádio Renascença.

Oportunamente daremos o programa detalhado do qual fazem parte exposições de artes plásticas, (A. Bual, Carga-

leiro, Fátima Melo, Henrique Silva, J. Resende, José Rodrigues), de artesanato, bibliográfica, concertos de banda de música, de rock, de música erudita, de jazz, grupos corais, serenata de Coimbra, teatro infantil um ciclo de conferências abordando temas diversos, de Amadeo de Souza Cardoso e Teixeira de Pascoaes (naturais de Amarante) a assuntos de emigração, tais como, entrada de Portugal na CEE e sobre regresso e reinserção de emigrantes e ainda actividades desportivas. Haverá ainda um Festival de Folclore Migrante e um jogo de Futebol entre uma selecção de Amarante e uma de emigrantes.

Durante toda a semana decorrerá um concurso de gastronomia típica de Amarante.

2 — Este III Festival da Canção Migrante integra-se este ano, pela primeira vez, numa Semana Cultural intitulada «Amarante, o Homem, o Mundo» que irá decorrer em Amarante, no período de 9 a 17 de Agosto próximo e para a qual estão previstas todos os dias múltiplas actividades de âmbito cultural que correspondam aos muitos diferentes interesses dos muitos emigrantes que aí se podem dirigir.

3 — O III Festival Mundial da Canção Migrante que conta com a presença de 8 canções concorrentes (até limite máximo de três participantes por canção) representativas das Comunidades Portuguesas - Europa (2); rep. da África do Sul (1); Argentina (1); Brasil (1); Canadá (1); E.U.A. (1); e Venezuela (1) será transmitido

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicaçao deste anúncio.

Execuçao Sumária n.º 105/82, 1.ª secção.

Exequentes — SUPEREX — Máquinas e Sistemas, Lda.

Executado — MANUEL MARQUES PEDROSA, residente na Av. 25 de Abril, n.º 18—R/A — Aveiro.

Aveiro, 7 de Maio de 1986.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
M. Carmo

Litoral, n.º 1426 de 27—6—86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicacão

FAZ—SE SABER que pela 1.ª Secção do 3.º Juizo desta comarca, e nos autos de Execução Sumária n.º 79/81, em que são Exequente João da Silva Rebelo, casado, reformado, residente em Esgueira — Aveiro, e Executados ANTÓNIO FERNANDES, industrial, e mulher MARIA DE JESUS FERNANDES, doméstica, ausentes em parte incerta, e com última morada conhecida na Av. 25 de Abril, em Ílhavo, correm éditos de trinta dias, notificando aqueles Executados de que por despacho de 25 de Maio de 1083, proferido nos autos referidos foi ordenada a penhora para garantia do pagamento da quantia exequenda de Esc.: 80.000$00 e custas até final da execução, a qual recaiu numa «casa destinada a habitação, sita na Rua de José Estêvão, n.os 14—16, em Ílhavo, que confronta do norte com Victor Celestino Ferreira Regala, do sul com Agnelo Figueiredo Vinagre, do nascente com Rua José Estêvão e do poente com Av. 25 de Abril, inscrita sob o artigo urbano 276 da freguesia de Ílhavo, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 17501, a fls. 3 do Livro B-49 e inscrito sob o n.º 40052, a fls. 46v do Livro G-50, pertença dos Executados, da qual foi nomeado depositário o Sr. Luis de Brito, Solicitador, residente em Aveiro, e de que têm prazo de cinco dias, findo o dos éditos e a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para requererem o que tiverem por conveniente.

Aveiro, 17 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
(Francisco Silva Pereira)

A Escrivã-Adjunta
(Maria do Céu Fernandes Neves)

Litoral, 1426 de 27-6-86

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 27 – «CENTRAL» R. dos Mercadores, 26 – telef. 23870
Dia 28 – «MODERNA» R. Combatentes da Grande Guerra, 108, telef. 23665
Dia 29 – «HIGIENE» R. Visconde Almeida Eça, 13, telef. 22680
Dia 30 – «AVEIRENSE» R. de coimbra, 13, telef. 24833
Dia 1 – «AVENIDA» Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296, telef. 23865
Dia 2 – «SAÚDE» R. S. Sebastião, 10, telef. 22569
Dia 3 – «OUDINOT» R. Eng.º Oudinot, 28-30, telef. 23644.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

Dia 27, às 21.30 h. – GRUPO EXPERIMENTAL — GEMDA – maiores de 12 anos
Dia 28, às 15.30 e 21.30 horas – JUVENTUDE INQUIETA – maiores de 16 anos
Dia 29, às 15.30 e 21.30 horas – JUVENTUDE INQUIETA – Maiores de 16 anos
Dia 30, às 21.30 horas – DESAPARECIDO EM COMBATE – maiores de 12 anos
Dia 1, às 21.30 horas – DESAPARECIDO EM COMBATE – maiores de 12 anos
Dia 3, às 21.30 horas – A SEREIA – maiores de 16 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 27, às 16.00 e 21.45 horas – O SOL DA MEIA-NOITE – maiores de 12 anos
Dia 28, às 15.00 e 21.45 – O SOL DA MEIA-NOITE – maiores de 12 anos
Dia 28, às 17.30 horas – TRIÂNGULO ERÓTICO – Int. a men. de 18 anos
Dia 29, às 17.30, TRIÂNGULO ERÓTICO – int. a men. de 18 anos
Dia 29, às 15.00 e 21.45 – O SOL DA MEIA-NOITE – maiores de 12 anos
Dia 30, às 16.00 e 21.45 horas – O SOL DA MEIA-NOITE – maiores de 12 anos
Dia 1, às 16.00 e 21.45 horas – RAIVA SILENCIOSA – int. a men. de 18 anos
Dia 2, às 16.00 e 21.45 horas – RAIVA SILENCIOSA – int. a men. de 18 anos
Dia 3, às 16.00 e 21.45 horas – AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR – não acon. a men de 13 anos.

CINE- teatro avenida

Dia 1, às 21.30 horas – A FELINA – int. a men. de 18 anos
Dia 2, às 21.30 horas – A GOLPADA - II PARTE – maiores de 12 anos
Dia 3, às 21.30 horas – RAÇA VIOLENTA – maiores de 12 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 26/6 a 3/7, às 15.30, 18.00 e 21.30 horas — «REMO - DESARMADO E PERIGOSO — Maiores de 12 anos.

TABELA DAS MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
27	08.15	20.32	01.37	13.47
28	09.08	21.27	02.35	14.46
29	10.05	22.25	03.36	15.51
30	11.15	23.27	04.38	16.59
1	11.15	23.27	05.37	18.03
2	11.15	13.06	06.30	18.59
3	01.29	13.59	07.18	19.47

ESCOLA DE MÚSICA ADÁGIO

No dia 26 do corrente mês de Junho/86, no Auditório do Conservatório de Música de Aveiro, às 21.30 horas, realiza-se a audição final dos alunos da Escola de Música Adágio relativa ao ano lectivo 1985/86.

A participação de dezenas de alunos nessa final assinalará o fim de um cuidado ano de trabalho, nas mais diversas disciplinas musicais, evidenciando não só o cada vez maior interesse dos jovens aveirenses pelas mais variadas expressões artísticas como também o carinho com que são ensinados e acompanhados ao longo de meses de estudo e dedicação.

ZÉ PENICHEIRO

O conhecido artista Zé Penicheiro expõe, neste momento, na Casa da Cultura de Estarreja.

Trata-se de mais uma mostra de pintura do consagrado artista onde, de um modo exuberante, Zé Penicheiro reproduz na tela os ambientes naturais e humanos da Ria de Aveiro.

É interessante verificar nos trabalhos mais recentes do pintor um modo diferente de abordar os temas, pelo que, e até por isso, vale bem a pena o leitor visitar esta exposição.

«INCÊNDIOS FLORESTAIS»

Na edição de Litoral da semana passada foi inserido um texto com o título «Incêndios Florestais».

Por lapso não indicamos o autor de tal escrito que se trata do nosso distinto e prezado colaborador Dr. Lúcio Lemos.

Aqui fica o preenchimento da lacuna.

ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL

No próximo dia 11 de Julho a Estação Zootécnica Nacional, realiza em Vale de Santarém mais uma edição do seu «DIA ABERTO» que, pelas características de que se reveste, tem vindo a despertar, de ano para ano, grande interesse e curiosidade na área científica da produção Animal e no meio Agro-Pecuário Nacional.

COMBOIO LUSO

O grupo Média — Associação Juvenil de Comunicação Social vai organizar uma viagem de comboio pelo país, determinada «Comboio Luso», que terá lugar nas férias escolares de Verão, de 4 a 9 de Agosto, p.f.

Participarão na iniciativa jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 26 anos, oriundos dos 18 distritos do país.

Esta viagem tem como objectivos um efectivo relacionamento dos jovens, com a consequente aproximação e conhecimento nos campos da cultura, costumes e tradições.

No comboio será estabelecido um circuito de comunicação entre todas as carruagens, uma emissão de rádio e estará montado um serviço de informação permanente sobre as Comunicações Europeias, tendo os jovens acesso a toda a documentação existente em Portugal sobre o tema.

O percurso será Lisboa/Beja/Faro/Castelo Branco/Viseu/Aveiro / Viana do Castelo/ Valença / Porto / Lisboa.

Durante a viagem estão programadas algumas actividades para a ocupação dos participantes: passatempos, jogos, reuniões, convívios e espectáculos musicais, contando com a participação de dois músicos conhecidos.

A Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c em Aveiro, Tel. 28625, aceita inscrições de jovens do distrito interessados nesta iniciativa, até ao próximo dia 15 de Julho, onde poderão obter informações mais detalhadas.

MOVIMENTO ESCOLA MODERNA

No passado dia 21 de Junho, reuniu-se um grupo de educadores com o objectivo de criar um núcleo regional do Movimento da Escola Moderna, em Aveiro. Tem por fim este movimento a autoformação dos seus associados através de seminários, ateliers e sessões de formação pedagógica. A actividade do núcleo iniciar-se-á na segunda quinzena do mês de Setembro, com um seminário atelier onde se praticarão a técnicas didáctico pedagógicas de modelo do Movimento da Escola Moderna — que se caracteriza por três princípios fundamentais:

— A ligação ao meio
— A gestão cooperativa
— A prática da expressão livre.

C.E.T.A.

O C.E.T.A. - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, leva à cena no seu Teatro de Bolso, na Rua das Tomásias, 14 em Aveiro, o seu mais recente espectáculo, nos próximos dias 27 de Junho e 4, 11 e 18 de Julho do corrente ano.

Trata-se de «O Médico à Força» de Molière em encenação de José Geraldo, dispositivo cénico e luzes de Joaquim Freitas, guarda-roupa de Paulo Mónica e interpretação de João Brás, Caludia Saldanha, Fernando Cordeiro, Joaquim Freitas, António Regala, António Bastos, Dulce Carvalho, Ana Maria, Rui Sebastião, Rui Miguel Mateus e Minda.

Este espectáculo é o trabalho final do Curso de Iniciação ao Teatro realizado no CETA de Outubro de 1985 a Junho do corrente ano.

«CEM ANOS DO BNU NA VIDA PORTUGUESA»

Editou oportunamente o Banco Nacional Ultramarino uma obra intitulada «CEM ANOS DO BNU NA VIDA PORTUGUESA», colectânea de documentos devidamente anotados, trabalho que reputamos de interesse para a historiografia de Portugal e das suas ex-Colónias.

Por tal razão e porque crê ser de inegável interesse para largos sectores da população interessada nesta matéria, decidiu o Banco ofertar a Bibliotecas de todo o país, nomeadamente às das Instituições Universitárias, os exemplares disponíveis, entre as quais a BIBLIOTECA MUNICIPAL DE AVEIRO e a BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.

FALECERAM

Dia 13 – LEONOR LIMAS SIMÕES, de 48 anos, casada e residente na R. Srª da Piedade freguesia de St.ª Joana.

Dia 14 – MARIA EMÍLIA RODRIGUES DE ALMEIDA, de 85 anos, viuva e residente no Bairro da bela Vista em Esgueira.

MARIA DA ASCENÇÃO MAGALHÃES, de 56 anos, casada e residente em Eixo.

Dia 15 – MANUEL DA SILVA ROLA, de 86 anos, viuvo e residente na R. Direita em S. Bernardo.

Dia 16 – JOSÉ MARTINS, de 49 anos, casado e residente no Cais de S. Roque em Aveiro.

AGRADECIMENTO

Celeste dos Santos Silva

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Dia 19 — MARIA DE LURDES DE ALMEIDA PINTO DUARTE, de 59 anos, casada, residente no 8.º da Bela Vista em Esgueira.

— ASCENÇÃO DE JESUS BRANCO, de 61 anos, casada e residente na R. Cap. Lebre em Aradas.

Dia 20 — ALFREDO DOMINGUES DA SILVA, de 83 anos, casado e residente na R. da Q.ª da casa no Bonsucesso.

Dia 21 — MARIA DO CARMO DA SILVA COUTO, de 71 anos, casada e residente em Agras do Norte em Esgueira.

Dia 22 — ALÍRIO CAMPOS DE ALMEIDA, de 30 anos, solteiro, e residente na R. do Viso na freguesia de St.ª Joana.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 320-A/84 1.ª secção

Exequentes — PASCOAL & FILHOS, LDA.

Executado — CARLOS MANUEL CRAVO RATOLA, casado, comerciante, residente na Rua Tenente Manuel Malaquias de Oliveira, n.º 80, em Bonsucesso - Aradas Aveiro.

Aveiro, 27 de Junho de 1986

O Juiz de Direiro

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão

(Alberto Nunes Pereira)

MÁRIO DUARTE — EXPOSIÇÃO EM ESPANHA

Mário Duarte, conhecido pintor cerâmico com prestígio internacional, esteve recentemente em Orense, a convite da Caja de Ahorros Provincial, para participar em exposição que ali decorreu de 1 a 14 de Junho.

Conhecidos que são os seus dotes artísticos, com provas dadas nas conceituadas fábricas de porcenala de Fürstenberg (Alemanha) e da Vista Alegre, Mário Duarte prestigiou a pintura de porcelana portuguesa neste certame de Orense, onde mereceu, da imprensa local rasgados elogios, como aconteceu com o «Faro de Orense» de 13 de junho de 1986, que refere:

Mário Duarte, a través de 18 piezas obsequia al gusto y ojos del visitante, con la nobleza de sus modelos originalisimos e immaculados por la limpeza de su ejecución; (los artistas alfareros portugueses, siempre fueron y son maestros de lo que se proponen) por eso nos quede dándonos unas lecciones magistrales, de cómo se debe trabajar la decoración de la cerámica y sus secretos.

Dessas 18 peças, a maioria fica a enriquecer colecções, espanholas, havendo com o êxito alcançado, novas propostas para que volte a Orense, muito em breve. As peças expostas eram de diversas proveniências, mas sobretudo da produção de Limoges, Vista Alegre e SPAL. O período de exposição, como refere o *Faro de Orense*, não foi o melhor, já que coincidiu com o Campeonato do Mundo de Futebol em que a Espanha está fortemente empenhada e com as movimentações políticas das próximas eleições, no país vizinho. Mas a qualidade do certame é justamente apreciada, referindo o articulista: «piezas cerámicas muy logradas y bien terminadas. Asimismo vemos unos pajarillos que cantan alegremente porque están contentos con sus movimientos y decoración variada rica en matices y colores que portan majestuosamente, saltando poéticamente llenos de estrofas de cantos pastoriles. Luego, nos presenta tamboén unos broches decorativos en porcelana de tonos rosáceos, azules y oro, que son unas verdaderas diminutas filigranas, dispuestas a quedar prendidas en el pecho de cualquer dama de buen gusto».

Pelo êxito alcançado e porque sabemos coresponder ao esforço e talento deste brioso artista aveirense, aqui ficam os nossos parabéns que são também a responsabilidade que Mário Duarte carrega de apresentar exposição semelhante, em Aveiro.

CENTRO DE ESTUDOS JOSÉ ESTÊVÃO

O recém-formado, Centro de Estudos José Estêvão, assim denominado pelos seus mentores (os advogados Victor Mangerão, Castro e Pinho, Maria João Machado, Carlos Candal, Ana Maria Seiça Neves a arquitecta Nantília Rosa, o engenheiro Carlos Boia e o médico Jorge Pinho e Melo) pretende criar e fomentar um grupo de convivência, formado por pessoas de diferentes profissões e interesses e destinado, essencialmente, a reflectir e a discutir os mais diversos temas de interesse geral e da actualidade.

Para já o Centro vai realizar, no próximo dia 4 de Julho, a sua primeira iniciativa, pretendendo-se com ela inaugurar a sua actividade e iniciar um conjunto de realizações já pensadas e a serem programadas pelo grupo dinamizador. Assim é que, naquela data e com a presença de Francisco Lucas Pires, Cardoso e Cunha e Cruz Vilaça (este a confirmar) o Grupo, juntamente com personalidades a convidar, vai-se encontrar, num hotel desta cidade, para, ao jantar, dialogar e discutir sobre o tema: Os três poderes da CEE (Parlamentar, Executivo e Judicial).

Esta primeira iniciativa será presidida pelo Prof. da Universidade de Coimbra, Dr. Manuel Porto, sendo as participações restritas e naturalmente destinadas a convidados.

Litoral deseja ao novel grupo boas realizações e o melhor futuro.

ALINHAVOS

I

... da Europa

Cheguei a Milão num domingo quente. Como todas as grandes cidades, Milão é uma maçada domingueira que, pela assiduidade com que tenho vindo, já me não desperta grande entusiasmo. Apesar de tudo, e para ajudar a gastar este resto de tarde, vou até à Piazza Duomo, revêr a catedral já liberta dos andaimes e limpezas em que andava de outras vezes que cá estive. Está bonita e dá que pensar que levou 400 anos a sua construção!

Agora é a famosa Galeria Victor Emmanuel que está interiormente com andaimes e rêdes para limpezas também. Isso não obsta a que esteja cheia de passeantes domingueiros, que acompanham, em várias baterias de monitores de TV, o espectáculo de ópera que se desenrola, ali ao lado, no Scala. Pela heterogeneidade dêsses passeantes se vê o gôsto e saber que esta gente tem pelo «Belo canto».

Mas Milão, desta vez, é apenas o trampolim para o Trans-Europe-Express que amanhã de manhã me porá em Florença.

. . . .

E cá estou! Depois de atravessar essa zona agrícola de luxo, até Bolonha e que pertence ainda ao vale do Pó, às 11 e pouco desço em Florença.

Falar de Florença, escrever ou alinhavar seja o que fôr sobre Florença é extremamente difícil e complexo. Incorre-se no perigo, até, de dizer, seja o que for que tantos outros já disseram, ou de querer fazer um «show» de cultura, indo buscar aos roteiros turísticos aquilo que se não viu mas que é de bom tom falar. Não quero sair nesses erros grosseiros. Poetas e pintores a cantaram no verso e na tela; escultores geniais cinzelaram na pedra obras que ficaram marcos da Renascença; filósofos e historiadores sobre ela deixaram obra vasta para conhecimento das gerações. Eu limitar-me-ei a dizer seja o que for mas apenas aquilo que a minha sensibilidade sentiu e registou, sem mesmo me entregar a descrições do recheio valioso da Galeria Uffizi ou qualquer outra.

Pelos meus 14 anos, no 4.º ano, tive um professor de História, apaixonado por Florença, que nos dizia sempre, nas suas lindas aulas: «Quando um dia forem a Florença, vocês terão perante os olhos a realidade mais fabulosa que a renascença nos legou, porque Florença, toda ela, é uma peça de Museu». E eu senti isso na primeira vez que aqui estive, e sinto-o sempre que aqui volto, como agora. Este ano talvez com renovado interesse, já que Florença foi designada pelo Conselho da Europa como a Capital Europeia da Cultura para 1986 (European Capital of Culture for 1986). Esse facto, só por si, enriqueceu ainda mais, já se vê, a vida artística e cultural da cidade, com vastos programas que irão até Julho de 87.

Já não venho aqui para visitar Museus de corrida. Isso foi na primeira vez, com a sofreguidão dos debutantes. Agora saboreio Florença com outra maturidade, os olhos buscam ângulos inapercebidos até aqui, passeio de braço dado com a genialidade, respiro as culminâncias que êstes florentinos atingiram. Por isso é que não resisto a transcrever umas curtas linhas de Marcel Brion:

> «C'est ici que Michel Ange fut formé. Dante y rencontra Béatrice. Machiavel médita dans cette chapelle. Et, dans cette Bibliothèque, Pic de mirandole augmentait chaque jour son savoir universel... En regardant ce ciel bleu, Leonardo da Vinci dessinait ses machines volantes. Dans ces jardins délicats, baignés d'une pure lumière, Raphael et Giotto comprimènt les secrets de la couleur. Boccace y composa des poèmes»...

E quanto mais? Donatello, Savonarole, Verrochio, Boticelli, Galileo, Lippi, e todos os que vieram colher a lição dos Mestres, respirar, ainda que só respirar, o perfume dêste alfobre de génios.

E citei Brion porque ele sentiu Florença como eu a sinto e dela escreveu linhas invulgarmente belas. Note-se que, entre nós, tivemos um cultor de Florença — o Presidente Teixeira Gomes — que no seu livro «Cartas a Columbano» nos deixou páginas de um sentir e conhecimento profundos, e que eu tive o cuidado de reler antes de cá voltar.

Se há na realidade, cidades masculinas e cidades femininas, catalogados assim por uma série de circunstâncias impalpáveis em que até a luz interfere, Florença, logo se sente, é uma cidade apetitosamente feminina. Vale a pena conversar com ela e, então, é este amor que se renova e amadurece em cada encontro. Em parte alguma como aqui se sente a relação humanística de uma universalidade.

Cont. pág. 6

ALINHAVOS ... da Europa

Cont. pág. 5

Como sempre tem acontecido, situei-me num hotel da zona de Sta Maria Novella. Gosto muito deste sítio e da janela do meu quarto, por cima do casario velho, vejo o Campaário da catedral, que o génio de Giotto desenhou. Este conjunto (Catedral, Campanário e Baptistério) constituem o coração da urbe. A Catedral, até pelas suas dimensões, impõe-se, soberba, toda ela construída em mármores verdes, rosas e brancos, provenientes respectivamente de Prato, Marema e Carrara. A sua colossal cúpula de Bruneleschi, parece não haver hoje dúvidas de que serviu de base a Miguel Ângelo para a feitura da cúpula da Basílica de S. Pedro do Vaticano. Surpreendente beleza que nos faz esquecer, por momentos, os rendilhados das catedrais góticas. E cada vez que aqui passo, porque a hora é diferente e a luz não é a mesma, os mármores afirmam tonalidades novas, irradiando uma luz que, ela própria, parece cor de rosa. Lá dentro uma certa austeridade que não nos dá o envolvimento que se sente na Sta. Maria Novella ou na Sta. Croce. Turistas às centenas, mas um grupo de 80 ou 100 pessoas, ali dentro, fica perdido e insignificante naquela imensidão.

Cá fora a população de Florença passa e vive o seu dia a dia. É uma população marcadamente jovem, com a massa estudantil das suas Academias e das várias Universidades. Isso imprime à velha cidade uma fisionomia particular e muito agradável. O requinte das lojas, a esbelteza das florentinas, a amenidade das noites, tudo faz parte deste encanto que nos toca e nos prende à cidade. A total ausência de vento consente e convida a jantar-se na rua, e é nas grandes esplanadas da Piazza della Republica que temos jantado sempre.

Hoje, 21 de Maio, dia do nascimento de Dante, houve várias comemorações de que só agora tive conhecimento. Florença não o esquece e todos os anos esta data é celebrada condignamente.

Aqui, à janela do quarto, tarde já, olho a beleza calma da Sta. Maria Novella, mesmo aqui ao lado, e sempre a torre de Giotto a espreitar por cima dos telhados. Olho ainda os pares de amorosos que, por sobre os relvados desta Piazza, gozam a noite cálida...

Florença!... E vou para dentro programar o meu dia de amanhã.

Florença, Maio de 1986

GONÇALO NUNO

SE NADA POUCO

Quem nada pouco ou está habitualmente sujeito a caibras não se deve afastar da praia quando toma banho. O mesmo se aconselha a indivíduos cardíacos ou epiléticos. Os banhistas devem nadar, de preferência, ao longo das praias e o mais próximo possível da terra. Em caso de acidente o banhista que está próximo da praia pode salvar-se pelos seus próprios meios ou ser socorridos com rapidez e eficiência.

SE ESTIVER CANSADO

Não hesite em pedir socorro caso se sinta cansado dentro de água, tenha frio, ou reconheça que não se controla suficientemente os seus movimentos. Pedir socorro a tempo é a melhor forma de eivtar um acidente dentro de água. Para pedir socorro agite um braço fora de água e acompanhe esses movimentos com gritos. Ao ser socorrido não se agarre, desesperadamente, ao salvador, pois essa atitude em nada facilita o auxílio de que carece.

CARLOS PAREDES E CARLOS ZÍNGARO

A Direcção da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, realizou um espectáculo com Carlos Paredes e Carlos Zíngaro no dia 26 de Junho pelas 21 horas no Teatro Aveirense.

Este espectáculo fôra anunciado anteriormente para o dia 27 de Junho. Mas, por impossibilidade de se utilizar o teatro nessa data, foi antecipado para o dia 26, que, nem por isso, prejudicou a audiência do público.

CENTRO DESPORTIVO S. BERNARDO

Nova vida para a colectividade

Na Assembleia Geral do Centro Desportivo de São Bernardo, realizada na passada sexta-feira, foram eleitos os novos Corpos Gerentes, que passaram a ser: Assembleia Geral - Presidente, José de Oliveira Carlos, Secretários, Basílio Balseiro e Élio Delgado da Maia; Conselho Fiscal - Presidente, Arq. Rogério Barroca e Secretários, Angelo Mostardinha e Aníbal Canha; Direcção - Presidente, David Simões Ratola e como Vice Presidentes e Directores, António Capela, João Carlos Silva, António Maia Capela, Carlos Gonçalves Pinto, João da Cruz Vieira Dias, Carlos Delgado da Maia, Mário Polónio de Almeida, Joã Manuel Maio Branco, João de Jesus Silva e Aires Alberto da Silva Martinho.

Os Corpos Gerentes, agora eleitos, consideraram o facto de a sua acção, durante o biénio 86/88 ser essencialmente dedicado às obras de construção da Aldeia Desportiva de São Bernardo complexo que irá enriquecer não só a freguesia de São Bernardo como todo o concelho aveirense. Por este facto, entenderam autonomizar as diversas Secções, já que o C.D. São Bernardo não é uma colectividade cuja acção é apenas a prática do andebol. Reconhecendo que esta modalidade deu ao São Bernardo nome e prestígio.

Assim, entrarão em plena actividade as Secções de campismo e Caravanismo, Natação, Pesca Desportiva, Atletismo e Ginástica de Manutenção (ao livre) e uma Secção Cultural.

Esta última, Secção Cultural, tem a designação de CENTRO DE ESTUDOS DO AMBIENTE e QUALIDADE de VIDA - CEAQV, com total autonomia administrativa, financeira e directiva (Comissão Directiva composta por Manuel Baptista Cristiano, Ana Paula Macedo, Paula Pinto, António Veríssimo e Maria de fátima Ferreira), Secção Cultural e Ambientalista que se dedica à Educação Ambiental, promovendo cursos de defesa do ambiente, da natureza e do património cultural. Esta Secção Cultural do Centro Desportivo de São Bernardo, passará a realizar, a partir de Outubro.86 cursos de sensibilização aos problemas ambiantais, nas tardes de sábado.

Diaga-se ainda que as actividades do C.D. de São Bernardo (desportivas culturais e recreativa) estão abertas a sócios e não sócios, a todos os aveirenses independentemente da idade ou posição social. A sede do C.D. de São Bernardo, que funciona todas as terças e sextas-feiras entre as 21 e as 24 horas, situa-se na Rua das Pajotas (rua em frente às instalações da Fábrica Jocar) em São Bernardo - 3800 AVEIRO.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO
DIRECÇÃO GERAL DE PORTOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROJECTOS E OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA E «CONSTRUÇÃO DE UM ARMAZÉM DE TRÂNSITO E DESGRUPAGEM NO PORTO DE AVEIRO»

— PREÇO-BASE: 120 000 000$00
—CAUÇÃO PROVISÓRIA: 3 000 000$00

LOCAL E DATA DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos — Avenida Elias Garcia, n.º 103, 1000 Lisboa, no dia 22 de Julho de 1986, pelas 14.30 horas, devendo as propostas ser entregues, na mesma morada, até às 17 horas do dia anterior.

ALVARÁS EXIGIDOS: A - Estrutura de betão armado ou pré-esforçado — I categoria - Construção Civil — 4.ª Subcategoria - Estruturas Metálicas — VII categoria - Fundações.

O processo de concurso completo poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de projectos da Direcção-Geral de Portos, na morada anterior.

A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios: garantia de boa execução e de qualidade técnica, preços e prazo.

Lisboa, Direcção-Geral de Portos, em 30 de Maio de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DE PORTOS

TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO

11.ª jornada — Rey Boys, 3 - Aliança seguradora, 1. Sotinco-Quimigal, 1 - Carpintaria Pirona, 1. CCD Paula Dias, 0 - Os Pandas, 6. TV Cor, 3 - Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 0.

12.ª jornada — Café Transmontano, 1 - Cunha & Queirós, 0. Café Tibi, 1 - Auto-Junqueiro, 0. Talho Amaral, 2 - Condema, 0. Electro Jesus, 0 - Metalurgia Casal, 0.

13.ª jornada — José Luís Tavares, 0 - Grupel, 0. Juventude FF, 4 - Supermercado Alcofa, 0. Copneus, 2 - Mocidade, 2. Salineiros, 0 - Aprocred, 2.

14.ª jornada — Electro Pires, 0 - Electrex, 2. Traquinas, 0 - Farmácia Aliança, 3. Aliança Seguradora, 2 - Arsenal de Canelas, 2. Carpintaria Pirona, 3 - Padaria Branco, 1.

15.ª jornada — CCD Renault, 0 - Restaurante Toronto, 1. Gabinete Técnico de Contabilidade, 1 - Os Choras, 0. Caixilharia Américo, 4 Valinox, 1. Acadof, 1 - Casa Morais, 4.

16.ª jornada — Capa, 2 - Irmãos Monteiro, 1. Desportolândia, 3 - Rey Boys, 1. Juca-Fil, 0 - Sotinco-Quimigal, 4. Os Pandas, 3 - Juventude FF, 1.

17.ª jornada — Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 4 - Copneus, 3. Cunha & Queirós, 4 - Salineiros, 2. Auto-Junqueiro, 2 - Electro Pires, 1. Condema, 2 - Traquinas, 1.

18.ª jornada — Metalurgia casal, 1 - Aliança Seguradoa, 0. Grupel, 0 - Carpintaria Pirona, 2. CCD Paula Dias, 0 - CCD Renault, 5. TV Cor, 2 - Gabinete Técnico de Contabilidade, 0.

19.ª jornada — Café Transmontano, 1 - Caixilharia Américo, 0. Café Tibi, 0 - Acadof, 0. Talho Amaral, 9 - Capa, 1. Electro Jesus, 0 - Desportolândia, 1.

20.ª jornada — José Luís Tavares, 2 - Juca-Fil, 0. Supermercado Alcofa, 0 - Restaurante Toronto, 1. Mocidade, 1 - Os Choras, 0. Aprocred, 1 - Valinox, 1.

21.ª jornada — Electrex, 0 - Casa Morais, 2. Fermácia Aliança, 2 - Irmãos Monteiro, 0. Arsenal de Canelas, 0 - Rey Boys, 3. Padaria Branco, 0 - Sotinco-Quimigal, 3.

22.ª jornada — Juventude FF, 3 - CCD Paula Dias, 0. Copneus, 2 - TV Cor, 6. Salineiros, D - Café Transmontano, V. Electro Pires, 0 - Café Tibi, 0.

23.ª jornada — Traquinas, 0 - Talho Amaral, 3. Aliança seguradora, 1 - Electro Jesus, 3. Carpintaria Pirona, 0 - José Luís tavares, 0. CCD Renault, 1 - Supermercado Alcofa, 0.

24.ª jornada — Gabinete Técnico de Contabilidade, 0 - Mocidade, !. Caixilharia Américo, 2 - Aprocred, 1. Acadof, 0 - Electrex, 0. Capa, 0 - Farmácia Aliança, 1.

25.ª jornada — Desportolândia, 3 - Arsenal de Canelas, 2. Juca-Fil, 0 - Padaria Branco, 1. Restaurante Toronto, 2 - Os Pandas, 0. Os Choras, 1 - Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 10.

26.ª jornada — Valinox, 3 - Cunha & Queirós, 2. Irmãos Monteiro, 0 - Condema, 5. Rey Boys, 1 - Metalurgia Casal, 1. Sotinco-Quimigal, D - Grupel, D. Neste último desafio, registou-se falta de comparência de ambas as equipas, penalizadas com a orrespondente derrota (sem qualquer ponto). Ficou adiado, por acordo, o jogo Casa Morais - Auto-Junqueiro.

●

Para a segunda fase do torneio, ficaram apuradas catorze equipas, agrupadas, agora, em duas zonas assim constituídas:

ZONA A — Os pandas, TV Cor, Caixilharia Américo, Café Tibi, Farmácia Aliança, Desportolândia e Carpintaria Pirona.

ZONA B — Restaurante Toronto, Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, Café Transmontano, Auto-Junqueiro, (ou Casa Morais), Talho Amaral, Electro Jesus e José Luís tavares.

O início desta fase está previsto para 28 de Junho.

● Em Tabueira: em curso a I fase do "Primavera-86"

Como tivemos ensejo de noticiar já nestas colunas, a Associação Desportiva de Tabueira tem em curso, desde 31 de Maio findo, mais uma competição de futebol de sete — o seu **torneio Primavera-86**, *em que participam dezoito equipas.*

Registamos hoje alguns dos desfechos de jogos da fase preliminar da competição, cujas finais estão previstas para 26 de Julho. Assim, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª jornada — *J. Bela Vista, 0 - «Os Trintões», 2. «Os Choras», 5 - «Os Lordes», 3. Quintanguense-A, 2 - Crespo, Silva & Dias, 2. Tabueira-B, 0 - Quintanguense-B, 3.*

2.ª jornada — *Padarias Maia, 4 - Banco de Portugal, 3. C. Mário Couto, 2 - «Os Profissionais», 0. Café Vinagre, 1 - José Luís Tavares, 4.*

3.ª jornada — *J. Bela Vista, 4 - Casa Pereira, 4. Quintanguense-B, 2 - Blocopetra, 1. Tabueira-B, 3 - Banco de Portugal, 0. Café Vinagre, D - C. Mário Couto, V.*

4.ª jornada — *«Os Choras», 1 - «Os Profissionais», 2. Tabueira-A/Café Tibi, 3 - Quintanguense-A, 0. José Luís Tavares, 2 - «Os Lordes», 0.*

5.ª jornada — *Crespo, Silva & Dias, 0 - «Os Trintões», 1. José Luís Tavares, 1 - C. Mário Couto, 0. Tabueira-A/Café Tibi, 4 - Casa Pereira, 2. Malhas Costilda, 0 - Padarias Maia, 0.*

6.ª jornada — *J. Bela Vista, 6 - Crespo, Silva & Dias, 1. Casa Pereira, 1 - Quintanguense-A, 0. Blocopedra, 1 - Padarias Maia, 5. Quintanguense-B, 10 - Banco de Portugal, 0.*

7.ª jornada — *«Os Lordes», 0 - «Os Profissionais», 5. Tabueira-B, 0 - Malhas Costilda, 2. Foi adiado o desafio Tabueira-A/Café Tibi - «Os Trintões».*

Nesta altura, as classificações encontram-se assim ordenadas:

GRUPO I — *José Luís Tavares, 9 pontos. C. Mário Couto e «Os Profissionais», 7. «Os Choras» (menos um jogo), 4. «Os Lordes», 3. Café Vinagre (menos um jogo), 1.*

GRUPO II — *Tabueira/Café Tibi (menos um jogo), «Os Trintões» (menos um jogo). J. Bela Vista e Casa Pereira, 6 pontos. Quintanguense-A e Crespo, Silva & Dias, 4.*

GRUPO III — *Quintanguense-B, 9. Padarias Maia, 8. Malhas Costilda, (menos um jogo) e Tabueira-B, 5. Banco de Portugal, 3. Blocopedra (menos um jogo), 2.*

CLUBES DE AVEIRO

FEMININOS

1.º – Lourocoope, 83 pontos. 2.º – Clube de Campismo de S. João da Madeira, 59. 3.º – Fiães, 39. 4.º – Campinho, 33. 5.º – Nogueira do Cravo, 31.

MASCULINOS

1.º – Ovarense, 136 pontos. 2.º – Cucujães, 102. 3.º – Sanjoanense, 87. 4.º – Mouzelos, 79. 5.º – Campinho, 79. 6.º – Fiães, 63. 7.º – Loroccope, 50. 8.º – Telhadela, 41.

O Estádio Nacional, no Vale do Jamor, em Lisboa, será palco das provas da I Divisão (Masculina e Feminina), marcadas para 19 e 20 de Julho e da II Divisão (Masculina e Feminina), que se disputam no último fim-de-semana de Julho, nos dias 28 e 29.

Nas mesmas datas (28 e 29 do corrente mês de Junho) terá lugar a III Divisão. No sector masculino, o campeonato realiza-se no Porto; e, no sector Feminino, a competição foi marcada para a Pista da Oliveirinha, em Aveiro.

João Sarabando

mente nos entendeu distinguir. Uma Amizade que muito nos desvanece e muito nos honra — e que, é óbvio, muito prezamos.

Para fecho, pedimos vénia para trazer à Secção Desportiva do LITORAL um texto de João Sarabando — um oportuníssimo e bem documentado (e burilado) escrito editado para assinalar o regresso de um grande clube do nosso Distrito às competições de maior gabarito do Ciclismo Nacional. Estamos na hora das competições do popularíssimo desporto-do-pedal, e, nestas colunas, achávamo-nos em falta para com os bairradinos — falta de que nos demos conta ao ler o recente apontamento que João Sarabando escreveu para a publicação que regista o retorno do prestigioso Sangalhos Desporto Clube à velocipedia «profissional».

Uma falta de que esperamos vir a ser absolvidos, sobretudo pelos muitos méritos do patrono a que recorremos, no intuito de solucionar a questão em aberto...

FESTA NO CICLISMO NACIONAL

quantos feitos assemelháveis rubricados por outros, muitos outros mais! Tantos, que impossível se torna registá-los nestas escassas nesgas de papel.

Entretanto, e numa espécie de homenagem a todos os «gigantes da estrada» que passaram pelo Sangalhos, nomearemos alguns ciclistas, ao sabor, acentue-se, da sempre falível memória: Simões Louro, Herculano de Oliveira, António Maria, Rosmaninho, Prior, José e Arménio Ferreira, Aquiles dos Santos, Antero Elias, Lino Santiago, Celestino de Oliveira, José Gonçalves, Lusitano Cadima, Manuel Lote, Durão, os irmãos Rodriguez, o Manuel Ferreira, o António Ferreira, o Túlio, o José Martins, António Fernandes, Floriano Mendes, Herculano Silva, Joaquim Santiago, Joaquim Carrete... Poucos, indubitavelmente, porque foram dezenas, dezenas, dezenas, talvez centenas...

... Mas, após breve e parcial eclipse, o Sangalhos regressa ao ciclismo de alta competição. Regresso desejado por todos os devotos da modalidade, por todo o país desportivo. Implicitamente, o sugestivo, o movimentado, o gritante cartaz da Bairrada vai de novo cativar multidões, ou seja, a equipa do Sangalhos Desporto Clube retorna a esse retorno se regista — regista e aplaude

JOÃO SARABANDO

Xadrez de Notícias

em actividade ininterrupta, há três décadas – prepara-se, desde já, com muito entusiasmo, para a próxima temporada.

E conta com novo elenco de dirigentes, constituido pelos seccionistas Gonçalo Lé, Bruno Ferreira, Cesário Branco, Helder Peão, Isidro Henriques, João Mateus, Cap. José Guedes e Leopoldo Christo.

No campo técnico, assegurou-se a continuação dos treinadores da época finda (Alfredo Vaz Pinto e Prof. Fernando Bento).

■ Na Torreira, no Troféu «F. Ramada», em **windsurf**, recentemente disputado, com triunfo de Rui Barros (do Clube de Vela Atlântico), Eugénio Santos (do Galitos) alcançou a sexta posição, ficando José Ramada Barros (da Ovarense), no nono lugar.

■ O próximo sábado, 28 de Junho, vai ficar assinalado como o «Dia Nacional da Bicicleta», por iniciativa da Associação Comercial de Veículos de Duas Rodas, que promove, na região da Bairrada, competições de cicloturismo centralizadas na Curia.

■ Teve lugar na Praia da Barra, durante a manhã do último sábado, o XV Concurso de Pesca dos Bancários do Distrito de Aveiro — cujas classificações esperamos poder divulgar em próxima edição deste semanário.

■ Para tomar parte no Torneio Aberto de Atletismo que, em 21 de Junho corrente, foi organizado pelo Real Clube Celta de Vigo, naquela cidade da Galiza, o Beira-Mar deslocou a Espanha, acompanhados pelo treinador/dirigente Mário Cordeiro, os seguintes atletas:

Ana Paula Silva, Paula Marques, Elisete Silva, Raquel Ramos, Mário Rei, Eugénio Mano, António Tavares, Élio Simões, Mário Silva, António Pato, José Carlos Marques, João Sousa, Paulo Gamelas e Paulo Carteiro.

Galeria de Campeões

como então se relatou.

Mas não perdeu oportunidade... bem ao contrário, a valorosa atleta, voltando a melhorar o seu máximo no lançamento do peso (conseguindo, em 8 de Junho, com 13,40 m., a segunda melhor marca de todos os tempos, naquela especialidade) tornou a fotografia, porventura, ainda mais actual. Justifica—se, portanto, que a demos à estampa, na abertura da nossa GALERIA DE CAMPEÕES.

Um espaço em que, em números subsequentes, tencionamos apresentar outros jovens e esperançosos colegas da TERESA MACHADO — autênticas certezas já, no Atletismo Aveirense e no Atletismo Nacional. É que, no nosso. Distrito, não brilha apenas uma estrela. Possuimos, efectivamente e muito consoladoramente, uma refulgente constelação de talentosos praticantes, que cintilam, com luz própria, no firmamento nacional! Para que conste...

Com a presença dos mais categorizados pilotos da especialidade, entre os quais F. Neves, M. Kalssas, C. Correia, J. Santos, A. Pereira, R. Carvalho, V. Calado, A. Oliveira e outros, vai realizar-se no dia 6 de Julho, na Vila de Vagos pelas 16.00 horas o SUPER-MOTOCROSS na classe de 125 e 250 CC.

A organização pertence ao Moto Clube de Vagos e estará em disputa o Troféu SNAPPY.

Mais uma oportunidade dos amantes do MOTOCROSS para assistirem a uma empolgante prova cujo horário é o seguinte: 11.00h - Treinos; 16.00h. - 1.ª manga; 16.45h. - Treinos; 17.15h. - Final; 18.00h. - Entrega de Prémios.

A.L.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27/86 DO «TOTOBOLA»

6 de Julho de 1986

1 — Dusseldorf - MTK Budapeste .1
2 — Uerdingen - St. Liege x
3 — Gornik - Malmo x
4 — Hannover - Légia Varsóvia ...1
5 — Grasshopper - Aarhus 1
6 — Ujpesti - Admira Viena 1
7 — St. Gallen - W. Lodz x
8 — Magdeburgo - Brondby 1
9 — Lask Linz - Lech Poznam 1
10 — Gotemburgo - Viktovice 1
11 — Lucerna - Slávia Praga x
12 — Ferencvaros - Sturma Graz ...1
13 — Sarrebruque - Orgryte x

A nossa homenagem a João Sarabando

É intencionalmente que, hoje, nesta página, prestamos a João Sarabando uma singela, mas muito sentida homenagem. Prolongamos, uma semana, o ciclo das realizações com que, em Aveiro, se preitou um Aveirense ilustre, um Desportista exemplar, um Jornalista brilhante.

São breves as palavras. Mas profundamente sinceras. Importará lembrar, neste exacto momento, que João Sarabando — sucedeu ao saudoso Virgílio Veiga e antecedendo o também saudoso Dr. José Christo, dois Homens do Desporto que foram dedicados colaboradores do LITORAL — foi o segundo Director da Secção Desportiva deste semanário, missão que, hoje, nos está confiada.

Profundo conhecedor da grande maioria das disciplinas desportivas, João Sarabando foi um Mestre, para nós, quando nos iniciámos como escrevinhador, alinhando notícias ou crónicas para este jornal. A sua palavra, amiga e oportuna; o seu conselho, sábio e prudente; e o seu exemplo, de um espírito aberto, franco, leal e de verticalidade que nunca dobra a cerviz — foram (e continuam a ser!) lições de inestimável preço.

Quando recebemos o pesado fardo do «testemunho» que já pertencera a João Sarabando, receámos não ser capazes de prosseguir a corrida, que passou a ser conduzida (necessariamente) num ritmo bem mais moderado... É que a pena, conduzida pela mão segura de João Sarabando, sempre transmite ao papel laudas de estilo inconfundível, num Português escorreito, límpido, vernáculo — que tanto apreciamos e tanto nos encanta. O pouco que nos foi possível apreender, em Escola a que João Sarabando emprestou um cunho próprio e difícil de imitar, tem-nos servido de bordão na caminhada que encetámos, evitando eventuais quedas à beira dos precipícios que temos de vencer.

Era isto, mais palavra menos palavra, que tínhamos de deixar escrito, hoje e neste lugar — como achega, modesta embora, no coro da homenagem de Aveiro ao Aveirense João Sarabando, a quem pedimos licença para, num abraço amigo, expressarmos a nossa profunda gratidão pela Amizade com que sempre generosa-

Cont. pág. 7

Os ciclistas que integram a equipa profissional do SANGALHOS/RECER — na época que assinala o regresso dos bairradinos à alta roda do desporto-do-pedal: Manuel Augusto Gomes, José Sousa Santos, Manuel Vilar, Carlos Moreira, Pedro Silva, Carlos Marta e Belmiro Silva.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

REGRESSO DO SANGALHOS

FESTA NO CICLISMO NACIONAL

No dizer de um recente decreto, Sangalhos foi, de mera povoação, alçapremado a vila. Ao cabo e ao resto, nada mais enganoso. Porque, e falando claro, pelo menos no desporto, Sangalhos é já muito cidade.

Efectivamente, possui um velódromo, dispõe de um pavilhão — O pavilhão da Bairrada —, a turma de basquetebol enaipa entre as melhores do País, a equipa velocipédica constitui uma força valorosa, jamais subestimada à escala nacional. Quer dizer, Sangalhos, longe de ter apenas em mira a conquista de títulos, aliás aureolantes, procurou sempre, lucidamente, harmoniosamente, pés bem fincados no solo, construir recintos susceptíveis de viabilizar sonhos — os sonhos de vitória. Política, é certo, badalada por inumeráveis clubes mas que, na prática, se esvai num ápice, qual ténue fumo...

Fundado em 1 de Janeiro de 1940, o Sangalhos Desporto Clube, a par do basquetebol, onde, quase de imediato, principiaria a coleccionar títulos sobre títulos distritais, o Sangalhos, íamos referindo, logo no ano do seu nascimento se estreou, vitoriosamente, nas manifestações do chamado «desporto do pedal». Com efeito, David Silva, na prova «Flores de Portugal», organizada pelo matutino «O Século», independentemente de obter o 3.º posto da classificação geral, venceria a faiscante etapa que tinha a meta em Lisboa.

Depois... Depois, a equipa ciclista sangalhense, ou talvez melhor, bairradina, jamais deixaria de rolar nas estradas portuguesas e em numerosas rodovias estrangeiras — francesas, espanholas, venezuelanas, marroquinas. E sempre com aprumo, quando não sob o signo do triunfo. Numa Volta à França, Alves Barbosa, por exemplo, arrancaria, inclusivamente, o invejável, o prestigiante 10º lugar. Mas Barbosa, vencedor da Volta a Portugal em 51, 56 e 58, campioníssimo autêntico, no seu tempo dos grandes da Europa, não foi o único a emprestar imariado brilho à colectividade da camisola azul ferrete e, por tabela, a toda a região bairradina, ao edénico país dos pâmpanos. Joaquim Andrade, em 1969, inscreveria igualmente o nome no quadro cintilante dos triunfadores da famigerada Volta a Portugal. Antonino Baptista, sobre cotar-se duas vezes campeão nacional de fundo, ganharia um Porto-Lisboa, proeza esta cometida também por um Fávio Henriques, por um Fernando Henriques da Silva e Venceslau Fernandes. Mas

Cont. pág. 7

Xadrez de Notícias

O prestigioso Sport Clube Beira-Mar tem marcadas duas importantes assembleias gerais, com uma semana de intervalo.

Na primeira, convocada para 27 de Junho, o assunto de maior relevância será a revisão dos Estatutos, por forma a possibilitar a autonomia (em moldes empresariais) do Departamento de Futebol Profissional. Oito dias depois (em 4 de Julho), haverá uma Assembleia Eleitoral, em que serão escolhidos os novos dirigentes da popular colectividade.

Entretanto, a Secção de Andebol dos auri-negros — que se mantém,

Cont. pág. 7

TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO

Terminou a fase de apuramento em Esgueira

Finalizou, no pretérito sábado, 21 de Junho, a primeira fase do **IX Torneio «Fut-Salão»** do Clube do Povo de Esgueira, que englobou vinte e seis jornadas.

Arquivamos, na presente edição, os desfechos verificados ao longo da **poule** de apuramento e indicamos, também, as equipas que se qualificaram para a segunda fase do torneio que tem vindo a disputar-se, com muito sucesso, no Pavilhão da Alameda.

Eis, portanto, a lista dos resultados:

1.ª jornada — Os pandas, 2 - Supermercado Alcofa, 1. Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 2 - Mocidade, 1. Cunha & Queirós, 1 - Aprocred, 0. Auto-Junqueiro, 1 - Electrex, 0.

2.ª jornada — Condema, 0 - Farmácia Aliança, 1. Metalurgia Casal, 1 - Arsenal de Canelas, 0. Grupel, 2 - Padaria Branco, 0. CCD Paula Dias, 0 - Restaurante Toronto, 6.

3.ª jornada — TV Cor, 3 - Os Choras, 1. Café Transmontano, 2 - Valinox, 0. Café Tibi, 2 - Casa Morais, 0. Talho Amaral, 4 - Irmãos Monteiro, 0.

4.ª jornada — Electro Jesus, 0 - Rei Boys, 0. José Luís Tavares, 1 - Sotinco-Quimigal, 0. Juventude FF, 3 - CCD Renault, 0. Copneus, 1 - Gabinete Técnico Contabilidade, 0.

5.ª jornada — Salineiros, 1 - Caixilharia Américo, 9. Electro Pires, 1 - Acadof, 0. Traquinas, 0 - Capa, 0. Aliança Seguradora, 1 - Desportolândia, 0.

6.ª jornada — Carpintaria Pirona, 1 - Juca-Fil, 0. Supermercado Alcofa, 2 - CCD Paula Dias, 1. Mocidade, 1 - TV Cor, 5. Aprocred, 2 - Café Transmontano, 2.

7.ª jornada — Electrex, 1 - Café Tibi, 4. Farmácia Alianya, 0 - Talho Amaral, 0. Arsenal de Canelas, 0 - Electro Jesus, 4. Paradia Branco, 0 - José Luís Tavares, 2.

8.ª jornada — CCD Renault, 1 - Os Pandas, 2. Gabinete Técnico de Contabilidade, 0 - Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 8. Caix. Américo, 6 - Cunha & Queirós, 2. Acadof, 2 - Auto-Junqueiro, 0.

9.ª jornada — Capa, 1 - Condema, 0. Desportolândia, 3 - Metalurgia Casal, 1. Juca-Fil, 1 - Grupel, 1. Restaurante Toronto, 2 - Juventude FF, 2.

10.ª jornada — Os Choras, 3 - Copneus, 3. Valinox, 4 - Salineiros, 0. Casa Morais, 2 - Electro Pires, 0. Irmãos Monteiro, 2 - Traquinas, 6.

Cont. pág. 7

CLUBES DE AVEIRO

Apurados para os CAMPEONATOS NACIONAIS

Por deliberação recente da Federação Portuguesa de Atletismo, os campeonatos Nacionais da corrente época vão ter figurinos diferentes, no que concerne às presenças de clubes nas principais provas do calendário oficial.

Assim, no sector masculino, a I Divisão contará com a participação de atletas do Sporting, Benfica, Belenenses e Boavista; e, na II Divisão, vão medir forças elementos das seguintes colectividades: Quimigal, Vitória de Setúbal, C.D.U.P., C.I.A.C., A.N.A., Viseu e Benfica, BEIRA-MAR/Proleite e CLUBE DE CAMPISMO DE S. JOÃO DA MADEIRA.

E, no sector feminino, na I Divisão, vamos ter Sporting, Benfica, Sporting de Braga e BEIRA-MAR/Proleite; enquanto a II Divisão será disputada por Belenenses, Marítimo, Louletano, Escola Preparatória de Marrazes, A.N.A., C.D.U.P., Quimigal e «DRAGÕES DE AZEMÉIS».

Do nosso Distrito, temos, portanto, três clubes envolvidos nas competições maiores: o BEIRA-MAR/Proleite (I Divisão/Feminina e II Divisão/Masculina); O CLUBE DE CAMPISMO DE S. JOÃO DA MADEIRA (II Divisão/Masculina); e os «DRAGÕES DE AZEMÉIS» (II Divisão/Feminina).

Entretanto, nos passados dias 7 e 8 do corrente mês de Junho, a Associação de Atletismo de Aveiro fez disputar, na Pista da Oliveirinha, um **Torneio de Apuramento** para a III Divisão Nacional.

Apuraram-se as seguintes classificações finais, colectivamente:

Cont. pág. 7

Galeria de Campeões

A foto, ao lado, deveria ter sido publicada, em 23 de Maio (n.º 1421 do LITORAL), a acompanhar a notícia/entrevista com TERESA MACHADO, do Clube dos Galitos, detentora dos «records» nacionais de Juniores, em disco e no peso,

Cont. pág. 7

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro